



Na Escola de Winchester — O sr. dr. Bernardino Machado conversando com o tenente coronel sr. Ferreira, comandante do grupo de artilharia pesada.

II SÉRIE—N.º 612

Lisboa, 12 de Novembro de 1917

# Ilustração Portuguesa

PORTUGAL; COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA  
 Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semes- Numero avulso, 12 centavos  
 tre, 2\$90 cent.—Ano 5\$80 ctv.  
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal  
 —O SEculo—

Director—J. J. da Silva Graça  
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.\*  
 Editor—José Joubert Chaves  
 Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 48—Lisboa

As

## Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

### PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

## LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

## DOENTES

### A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o *auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS*, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

#### O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, fígado rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrho' dal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paralticas ou irritativas *por graves e antigas que sejam*: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presentemente comprovo pelas *curas* que aqui tenho realisado.

*Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos.*

#### FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados *me responsabilizo*.  
Dr. P. I. Colucci, director do consultorio *magnetoterapico*. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. Da 1 ás 5.

Vêr, na proxima 4.ª feira

O Suplemento de Modas e Bordados d'O SÉCULO

Interessantes figurinos

## Perfumaria Baisemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



A ave pode voár com a maior rapidez não havendo perigo porem de perder a cãça quando se conta com a distribuição exacta, velocidade e penetração dos cartuchos

## "REMINGTON"

### Experimente-os

feitos nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32 (14 m/m) e 36 (410 ou 12 m/m).

Obtiçeis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes—enviamos catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Building, Nova-York  
E. U. A. do N.

REMINGTON  
UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

## Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao NOSSO estabelecimento devem Vv. Ex.<sup>as</sup> fazer, a fitulo de experiencia.

ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566



## M.ª Virginia CARTOMANTE VIDENTE

DIZ O PASSADO, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro. Completa seriedade em todos os negocios d'esta casa. — Consultas todos os dias das 10 ás 22. — Calçada da Patriarcal, 2, 1.º, esq. Cimo da Rua d'Alegria

## LOPES DE SEQUEIRA

Artigos de Modas e Rouparia

RUA DO OURO, 285 a 293

## Casamentos e Atracção do bem

### INSTITUTO

## Electro-Magnetico

## M.ªlle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS E AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO BECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO. TODOS OS DIAS (incluindo domingos) das 11 ás 22 horas.

GRANDE variedade em Pós e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção, proprias para adereços.

Todos estes preparados, são scientifi camente analisados por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e tem a força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º

(Frente)

## Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do cancro (Epitellomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, manchas de vinho. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas, metrites. Uretrites cronicas. Blenorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralticas, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

Desengano

Não acreditava o cronista que tivesse regressado do campo, de um belo descanso de trinta dias ou mais, a fazer provisão de robustez física e moral para despendir no resto do ano em trabalhos que esgotam e cuja inutilidade adivinha.

Chegára á capital a hora adiantada da noite, com grande atrazo do comboio, galgadas difficilmente as subidas, com longas demoras a preparar a conveniente pressão de vapor. E bemdizia a obstinação da máquina, que assim lhe retardava a chegada ao seu destino, admirando-se de que os companheiros de jornada se impacientassem, como se houvessem de entrar no paraiso e este se afastasse continuamente. Por fim, os fados cumpriram-se: o cronista chegou á estação terminus e de aí a pouco estava em casa, recolhia ao quarto e dormia profundamente, reconstituindo em sonho a paz que durante um mez o envolvera, mal convencido de que na verdade estava em Lisboa.



No dia seguinte, acordando estremunhado, ainda com a ilusão de que vivia no campo—tanto custa a aceitar a triste realidade—ouviu dizer á criada, na saleta contigua: —Hoje não ha pão.

Então reconheceu que estava, sem sombra de duvida, em Lisboa, em plena civilização.

A ventura

Onde aquella deliciosa ignorancia aldã, que conserva os cerebros limpos de perturbações, como se na terra ainda reinasse a simplicidade primitiva, o homem se contentasse com o modesto saber adquirido sómente nas lições da natureza? Endurecimento intelectual, é certo, esterilização e por ventura nivelamento com especies inferiores, mas a felicidade n'essa ignorancia.

Certo dia, de passeio e visita a um elevado outeiro de onde se disfrutava um bello panorama de dezenas de leguas, encontrámos um velho pastor de cabras e perguntámos-lhe de que ponto se avistava o castelo de Leiria, que sabiamos vêr-se de ali e que ficava a vinte quilometros.

—Não sei, foi a resposta do homem.

Mais interrogações fizemos sobre povoações que branquejavam ao longe e a todas as perguntas o pastor confessava ignorancia. Por fim, declarou, apontando para uma capela que se divisava em co'ina perto, a menos de uma hora de caminho:

—Nunca passei de acolá, senhor.

Tinha sessenta anos e julgava-se venturoso, que é a principal condição para o ser.



Entrando em ação

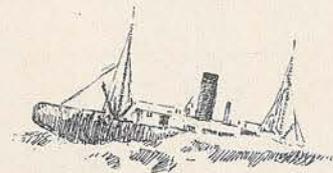
Não recolhiamos avidos de novidades, antes retardavamos o momento de as procurar, pe'a dura necessidade do officio. Certamente a luta eleitoral era re-

nhada, os problemas sociaes continuavam a ocupar os nossos homens publicos, que á sua resolução se entezavam teimosa e inteligentemente, a guerra era ainda o pesadelo geral. Estes seriam os assuntos absorventes da ocasião e só de eles cuidariamos no momento em que fosse reclamada a nossa prosa, cuja ausencia não fôra notada, tanto mais que o espaço a ela destinado havia sido aproveitado para reportagem actual, cheia de interesse.

Mas esse momento chegou. E então, sobressaindo a todas as noticias dos diarios apareceram-nos os telegramas dando conta do torpedeamento de dois navios mercantes brasileiros nas aguas de Cabo Verde e não sabemos que comentarios mais ou menos alusivos á previdencia germanica.

Haviamos perdido, sem duvida, o senso critico, pois que estupidez nos parecia o que outros classificavam de previdencia. Sendo de valor incalculavel os bens que os alemães possuem no Brazil, não é evidente que a desforra se torna em extremo facil?

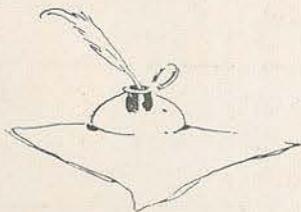
Mais uma vez parece que Deus obscurece o juizo daqueles a quem quer perder.



Livros

Não chegaria o espaço ocupado por toda esta secção da *Ilustração Po. tuguez*, para se dar conta, superficial que fosse, da substancia das obras que esperavam o cronista no regresso, por gentilissima amabilidade dos seus autores ou editores.

No semanario humoristico que acompanha, provisoriamente, esta publicação, enumeraram-se essas obras, pela afinidade que existe entre as respectivas redacções; a essa relação só temos a acrescentar o folheto *Missa de cravos e As sinas das Sulamites*, versos de Cesar Frias e Francisco dos Santos Viegas. Chegámos tarde para a apreciação, que toda a imprensa já fez: alguns dos sonetos de Esmeralda Santiago foram transcritos com os merecidos elogios, os *Mutilados da guerra*, do dr. José Pontes, receberam as melhores palavras dos homens da ciencia, o *Coração*, de Urbano Rodrigues, impoz-se unanimente como primor de literatura moderna, assim como o *Veneno*, de Rocha Junior, livro cujo prefacio bastaria para honrar os melhores escritores. *Minha Patria*, é um canto sincero e veemente em que Simão Vitoria se revela poeta de alma, *Outra vez Praxedes* é mais uma engraçadissima coleção de anedotas bem observadas por André Brun, e o folheto que em primeiro logar citámos, tem quadras deveras inspiradas. Quanto aos *Almanaques*, de Arnaldo Bordalo, são, como todos sabem, livrinhos muito agradaveis de ler.



ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes.)

# Na Grã Bretanha

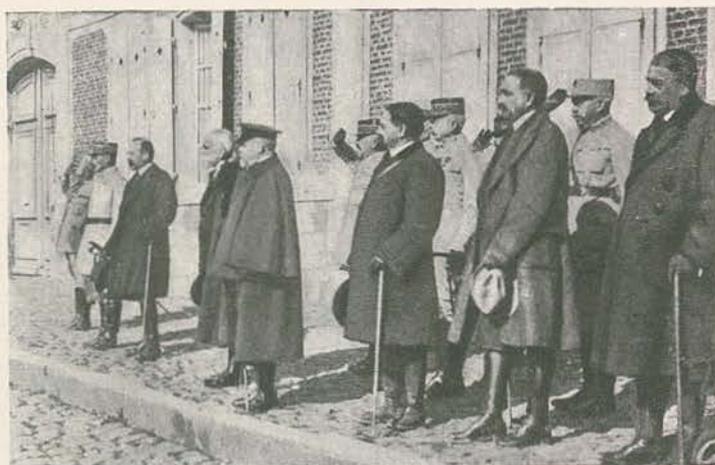


O sr. presidente da Republica Portuguesa tendo á sua direita o sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, trocando impressões com o comandante da escola de artilharia pesada de Winchester, na Inglaterra, o tenente-coronel do exercito portuguez sr. Ferreira.

Já falámos da calorosa recção que o sr. dr. de ordem, de disciplina e de porte marcial. O

Bernardino Machado teve em Londres. Como é sabido o motivo da sua ida á Inglaterra foi o visitar as nossas forças de artilharia, que ali se encontram a exercitar na escola de Winchester, antes de partirem para a frente portugueza.

E' tão notavel o progresso que o nosso soldado tem feito em Inglaterra, como em França. Quasi que não é reconhecivel nos seus habitos



Em Nesles. — As tropas desfilando deante do sr. presidente da Republica Portuguesa, que tem á sua direita Mr. Barthou, ministro dos estrangeiros francez, e á esquerda Mr. Poincaré, presidente da Republica Franceza, srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares e sr. João Chagas, ministro de Portugal em França, etc.

sr. presidente da Republica ficou encantado de os ver, e eles tambem demonstraram bem quanto apreciaram a sua presença. Assistiu aos exercicios habituaes de artilharia, maravilhado da atenção inteligente que todos eles prestavam e da rapidez dos movimentos. Os officiaes inglezes, com que o chefe

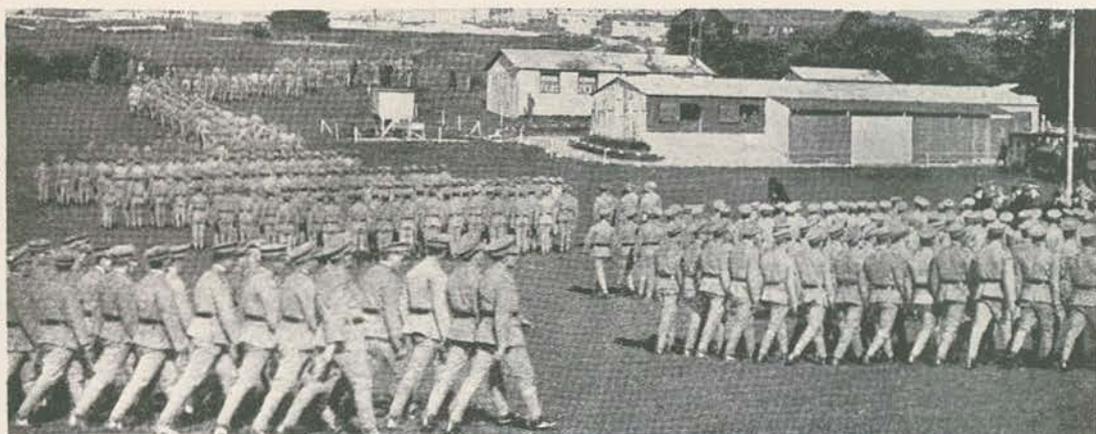
do estado conversou, foram unanimes em elogiar as grandes qualidades do soldado



O sr. dr. Bernardino Machado cumprimentando sr Douglas Haig, o comandante do exercito .Inguez que opera em França.



O rei Jorge V saindo da legação de Portugal em Londres, onde fôra cumprimentar o sr. presidente da Republica Portuguesa.



portuguez. A' partida todas as forças desfilaram perante o sr. dr. Bernardino Machado, envolvendo-o cada soldado n'um olhar sau-

doso, como se na illustre pessoa d'ele tivesse recebido a visita da sua propria patria tão querida.



3. N'uma escola de instrução da artilharja pesada, na Inglaterra.—As tropas portuguezas desfllando em revista deante do sr. dr. Bernardino Machado.

4. Os srs. drs. Bernardino Machado e Afonso Costa em Londres.— 5. Em Verdun : Mr. Poincaré, presidente da Republica Franceza, tendo á sua direita o sr. dr. Bernardino Machado e á esquerda o sr. dr. Afonso Costa. No 2.º plano. Mr. Barthou, ministro dos estrangeiros francez.



Visita do sr. presidente da Republica Portuguesa a Chauny (Aisne)



O sr. dr. Bernardino Machado em Hami (Somme) acompanhado pelo presidente da Republica Franca e pelo seu sequito.

## No sector portuguez

Tem sido de relativa calma os ultimos dias nas nossas trincheiras. Não se deu colisão de maior importancia entre os nossos soldados e os alemães. Não quer isto, porém, dizer que nos encontramos tranquilos



**Mortos pela patria:**—1. 2.º sargento d'infantaria 8, Antonio Joaquim Boucela d'Araujo.—2. 1.º cabo de infantaria 29, Antonio de Jesus Simões.—3. Soldado d'infantaria 22, Antonio Gonçalves.

nós que tentamos de investir.

Ao mesmo tempo, as nossas tropas não param de se exercitar, estando já uma boa parte d'elas suficientemente treneas para tomarem os seus postos na linha de fogo. Se, de um mo-



Segundo sargento d'artilharia Antonio José de Melo, ferido n'um combate.

de espirito e inativos de corpo. Pelo contrario, continua-se a prevêr o peor, e n'esse sentido, nem um momento esmorecem os preparativos de defesa e os de ataque, para o caso de termos de sustentar um embate, ou de sermos



Major sr. José Maria Franco e Capitão sr. José d'Oliveira, respectivamente 1.º e 2.º comandantes d'um batalhão de infantaria.



Segundo sargento d'infantaria Antonio Pinto, condecorado com a Cruz de Guerra.

mento para o outro, a luta recrudescer e a exigencia d'homens ali fór mesmo a maxima. possuimos já bastantes homens adestrados para ter sempre devidamente guardada a nossa primeira linha.



7. Sr. Manuel Lopes, alferes miliciano do S. P. C.—8. Sr. Artur Correia, capitão-comandante d'um escalão do combolo-automovel.—9. Sr. dr. Anibal Cardoso de Freitas, alferes-medico.—10. Sr. Emidio Augusto Virgilio, alferes de metralhadoras pesadas.—11. Sr. Alvaro Henriques da Silva, alferes veterinario.—12. Sr. dr. Candido Leal Tavares, alferes-medico.—13. Sr. Artur da Silva Veiga, alferes de infantaria.—14. Sr. dr. Leonel de Sant'Ana, alferes-medico.



1. Vicente Rodrigues Lopes, 2.º sargento de infantaria.—2. Valentim Augusto Montanha, 2.º sargento de infantaria. 3. Eduardo Taveira, 1.º sargento de infantaria.—4. João de Almeida, 2.º sargento de artilharia.—5. Americo Ferreira Proença, 2.º sargento de infantaria. 6. José Domingos, 2.º sargento do G. B. L.—7. Cipriano Tomaz da Silva, 2.º sargento de infantaria.—8. Joaquim de Sousa Brites, 2.º sargento de metralhadoras.—9. Antonio Martins Luiz, 1.º sargento de infantaria.—10. Francisco Alves Vilela, 1.º sargento do C. A. T. F. 11. Palmiro dos Santos Paraty, 2.º sargento d'obuzes de campanha.—12. Manuel Alves de Sousa, 1.º sargento da companhia de saude.—13. José Francisco Marquilhas, 1.º sargento de metralhadoras.—14. Carlos d'Almeida Pacheco, 2.º sargento de metralhadoras. 15. Gilberto Maria de Carvalho, 1.º sargento de artilharia.—16. Ezequiel Minhava, 2.º sargento de infantaria.—17. Plácido Alves Vieira, 2.º sargento do S. P. M.—18. Antonio E. d'Oliveira, 2.º sargento de infantaria.—19. Xa-

vier da Silva, 1.º sargento de engenharia. 20. Luiz Cervões Rodrigues, 1.º sargento da A. M. 21. João Tiago de Almeida, 2.º sargento do C. A. P. em Inglaterra. 22. Antonio A. N. Serio, 2.º sargento de infantaria.—23. João M. Plácido, 2.º sargento de infantaria.—24. Antonio de F. Santos, 2.º sargento de infantaria.—25. David F. Lamy, 2.º sargento de infantaria. 26. José M. d'Oliveira, 2.º sargento chauffeur.—27. Manuel C. Beirão, 2.º sargento do C. A. P. em Inglaterra.—28. José I. Pinto, 2.º sargento de infantaria.—29. Antonio A. J. Sobrinho, 2.º sargento de infantaria.—30. Norberto de Moura, 2.º sargento de infantaria.—31. Apio da Silva, 2.º sargento de artilharia.—32. Agostinho d'Araujo V. de Sá, 2.º sargento da C. S.—33. Jaime Bacelar, 2.º sargento motorista do Sub-Parque de Munições.—34. Jacinto A. da Silva, 2.º sargento de infantaria.—35. Americo Ferreira, 2.º sargento do C. A. 36. Manuel dos Santos, 2.º sargento, mestre de clarins de artilharia.—37. Raul S. Belem, 1.º sargento da A. M. 38. Armando J. Rodrigues, 1.º sargento de A. P.—39. Eduardo Ferreira Branco,

1.º sargento-chauffeur.—40. João M. Coelho, 2.º sargento de infantaria.—41. Edmundo Rodrigues, 2.º sargento-mecanico do C. A.—42. José Felix, 1.º sargento de engenharia.—43. João da C. Santos, 2.º sargento de metralhadoras.—44. José Rodrigues, musico.—45. José T. de Matos, 2.º sargento da C. S.—46. Manuel A. Coelho e 47. José A. Lima, 1.º sargentos d'infantaria.—48. João A. Carvalho, 2.º sargento de engenharia.



1. Carlos dos S. Olimpio, 1.º cabo d'artilharia.—2. Ernesto da Costa, soldado do C. A.—3. Augusto Braz, soldado d'artilharia.—4. Amadeu J. dos Santos, cabo da C. P.—5. Antonio G. Cruzeiro, soldado do C. A.—6. Joaquim Barbas, soldado de M. L.—7. João Vieira, soldado d'infantaria.—8. Francisco da S. Mestre, soldado d'artilharia.—9. José Borba, 2.º cabo motociclista.—10. Angelo P. Dias, soldado d'infantaria.—11. Alberto A. Faria, do C. A. T. F.—12. Anselmo E. d'Oliveira, soldado sinaleiro.—13. Antonio F. Arauta, soldado d'artilharia.—14. João R. Silva, 1.º cabo de infantaria.—15. Manuel Aleixo, soldado d'artilharia.—16. Grupo de soldados do bata-

lhão de S. C. F. Da esquerda para a direita, sentados: Manuel Mendes, Americo Maia e Antonio Correia. De pé: Antonio S. Rocha, Eduardo M. Figueiredo, Joaquim A. Monteiro, Vitor M. dos Santos e Antonio Antunes.—17. Manuel Gorgalo, soldado d'infantaria.—De 18. a 23, os soldados Manuel S. Gandares, Antonio D. da Graça, Joaquim M. Rodrigues, Casimiro M. Bento, Antonio Ramos e Joaquim Diadano, afilhados de guerra da sr.ª D. Ana Pires.—24. José A. T. Junior, 1.º cabo d'infantaria.—25. Grupo de cabos e soldados naturais de Gavião. Da esquerda para a direita, sentados: Francisco S. e Silva, Silvino Belejo e Silviano Ferreira. De pé: Elias Rodri-



gues, Antonio M. Heitor, Armando Matos, Julio R. Cardigos e Adriano Ferreira.—26. José G. Silva, 1.º cabo de cavalaria.—27. Feliciano Reis, 1.º cabo d'infantaria.—28. José J. d'Abreu, 1.º cabo da C. S.—29. Manuel dos Santos, 1.º cabo d'infantaria.—30. Antonio M. Casimiro, soldado do C. A.—31. Manuel L. Martins, 1.º cabo enfermeiro.—32. Antonio G. Pereira e 33. Julio F. Graça, 1.º cabos d'infantaria.—34. Florindo Martins, soldado de S. M.—35. Manuel Luiz, soldado d'artilharia.—36. Oliveira, motociclista.—37. José F. Sousa, 1.º cabo d'infantaria.—38. Verissimo A. Quartel, telegrafista.—39. Manuel C. Gavino, soldado d'uma bateria de morteiros.—40. Manuel Ferreira de Carvalho, soldado d'infantaria.

## Eleições administrativas



O aspéto do ato eleitoral realiado n'uma das assembleias da freguezia de Santos.

No resto do paiz, a maioria das camaras agora eleitas pertencem á lista governamental, tendo, todavia, as outras listas obtido sucesso em alguns concelhos.

No dia 4 d'este mez realisaram-se em todo o paiz as eleições camaras que despertaram pouco interesse. Em Lisboa decorreram os atos electoraes sem incidentes, notando-se uma grande falta de eleitores, que em grande parte se encontram em França fazendo parte do corpo expedicionario portuguez.

As listas de candidatos mais votadas foram a democratica e a da cidade.



Nos claustros dos Jeronimos. A assembleia eleitoral onde votou S. Ex.<sup>a</sup> o sr. dr. Bernardino Machado, illustre presidente da Republica Portugueza.

(Clichés Benolle)

# A GUERRA



Grupo de crianças francezas e de soldados americanos

**Americanos em França.** — A França tem o condão de captar logo e profundamente as simpatias de quantos pisam o seu solo, por minutos que seja, quanto mais dos que vão viver no seu seio, gosar demoradamente os encantos da sua hospitalidade. Inglezes, russos, portugueses e agora americanos sentem-se ali como no seu próprio paiz. Se a causa da França não fosse também a causa dos aliados e a causa da humanidade inteira, bastaria a fôrma por que ela abre confiada e entusiasticamente os braços aos que se vão pôr ao seu lado contra o cesarismo teutonico, para que, na sua defeza, todos eles fizessem e bem dissessem os maiores sacrificios.

O americano em França mostra na sua convivencia uma franqueza e ternura inexcediveis. Esse homem, que no seu paiz atravessa a luta pela vida n'uma azafama assombrosa, quasi indifferente a tudo o que é sentimental, revela-se carinhoso, afavel, encantador, tornando-se amado de todos.



No hospital militar de Seine et Oise.—Mrs. Justin Godart e Plat condecorando um *imufti*



General Sixt von Arnim, comandante do corpo d'exercito alemão que se encontra na Flandres.



O ex-chanceler Micaelis visitando o corpo de exercito alemão que combate na Flandres.

**Na Alemanha.** — Bem diziam os jornaes que a visita de Micaelis ás linhas alemãs da Flandres seria a ultima que ele fazia na qualidade de chanceler do imperio. O que lhes faltou prevêr foi que o sucessor

d'este, Hertling, esbarraria-nas mesmas dificuldades insuperaveis da vida interna da Alemanha, que não é facil melhorar, mesmo com os ruidosos anuncios dos seus sucessos na frente italiana.



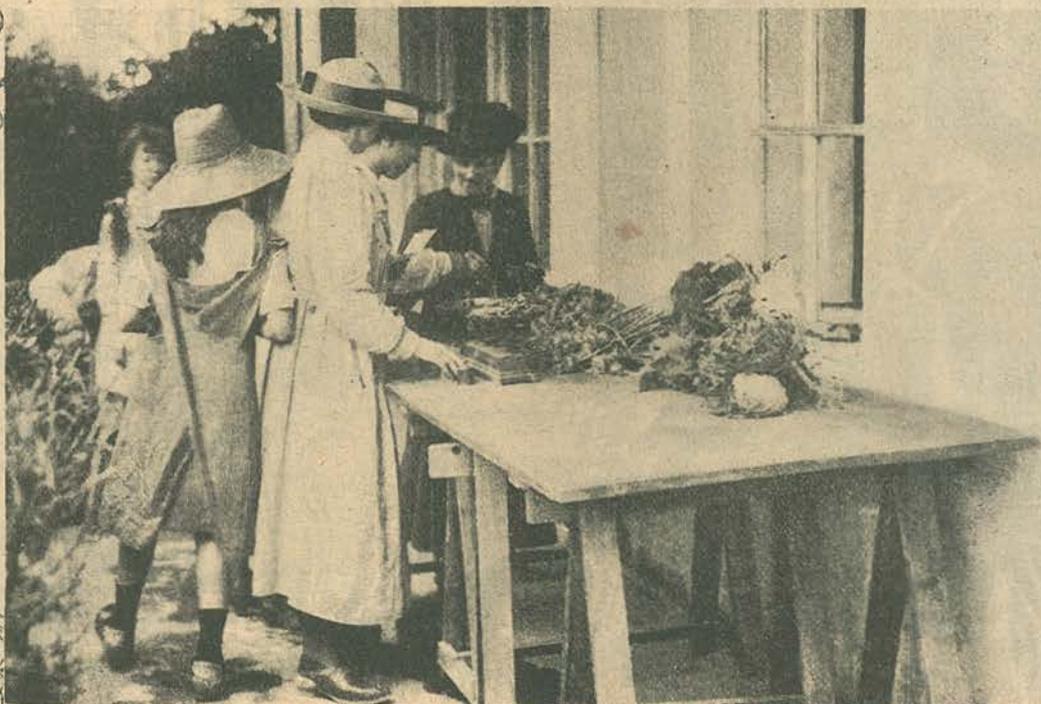
A fonte de Neptuno, na praça Maior de Canale, para cuja conquista se ferlu grande luta entre os Italianos e as tropas austro-alemãs.



Os trabalhos agrícolas efetuados nas férias pelas alunas dos liceus e das escolas comunaes francezas

**Como se trabalha em França.** — Sem distincão de classes, de edades ou de sexos, toda a gente produz hoje em França, n'uma ancia nobre de fazer face ás exigencias da guerra. O seu fertilissimo solo, apesar da enormissima crise de braços de homens, absorvidos pela luta, continua a ser ativa e amavelmente

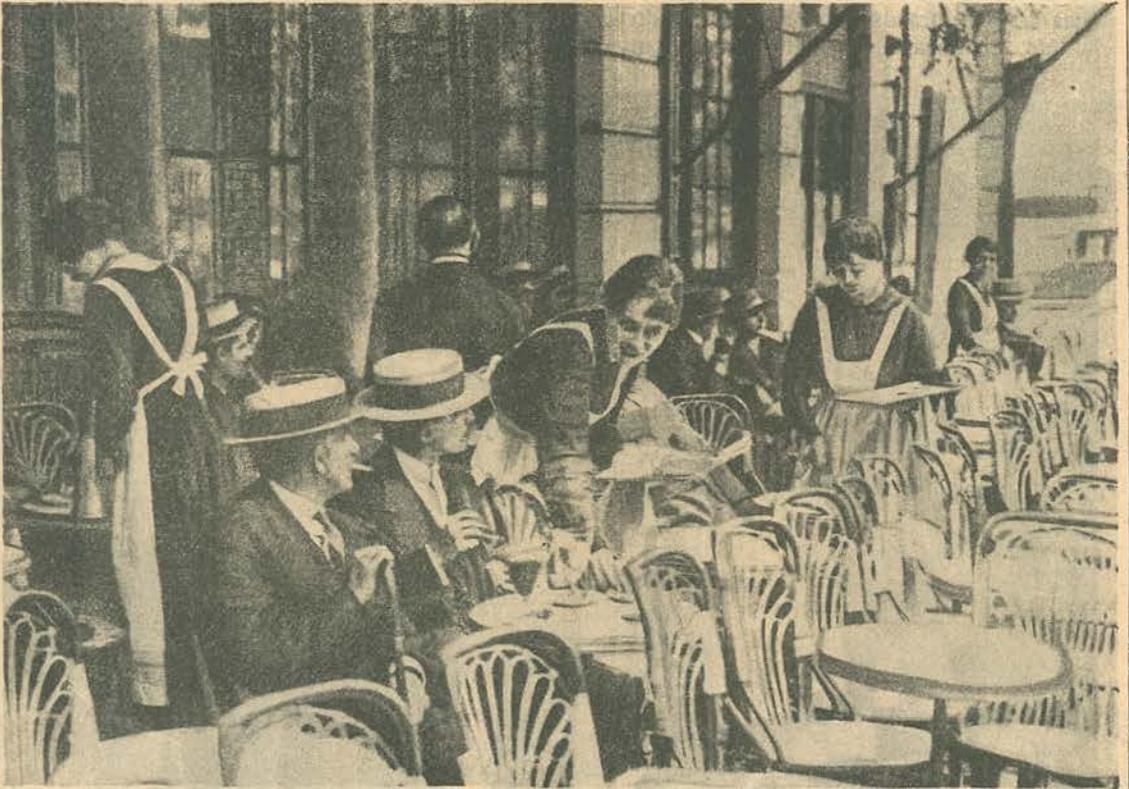
trabalhado, sendo notaveis os resultados os obtidos até da obra de meninas cujas mãos delicadas não estavam afeitas a trabalhos rudes. Parece que a propria terra se conde de vél-as entregues a tão fatigante lide, correspondendo-lhes em uma produção admiravel que as orgulha e anima.



As alunas dos liceus francezes vendendo a favor dos feridos os produtos das primeiras colheitas dos campos que elas cultivaram.



As atrizes francezas firmando os programas antes d'uma digressão pelas trincheiras



Nos «terrasses» do «boulevard».—Os grandes cafés parisienses substituíram por mulheres os creados mobilizados.



O rei de Italia em França. — Representa a fotografia, que aqui reproduzimos, um aspéto da visita do rei de Italia ás ruínas de Conchy, acompanhado pelo presidente da Republica Franceza. As manifestações de reciproca estima e amisa-de, que por essa ocasião se fizeram, tornaram

essa visita bem digna de se registrar ao lado das que teem feito á França os chefes dos outros paizes aliados, afirmando-se cada vez mais entre todos eles os vinculos de solidariedade, que se estabeleceram logo após a guerra e que são a primeira garantia da vitoria final.



Officiaes e tripulantes do vapor americano «Platoria», torpedeado em 15 de Setembro nas alturas de Gibraltar.

# Campanha em África



O dembo de Quitxé e a sua comitiva

Não só para as tropas que se encontram em França, derramando o seu sangue e dando mostras da sua indomita coragem, vae a nossa admiração; tambem os soldados que demodadamente se batem em Africa pela sagrada causa da integridade do nosso patrimonio colonial, merecem o nosso interesse pela forma brilhante como estão honrando o nome portuguez e prestigiando o nosso exercito.

O seu heroismo, que eguala o das tropas que combatem nos campos de bata-



O comandante d'uma das colunas de penetração e distinto amador fotografico

lha da Europa, tem sofrido as mais duras provas. Obstaculos insuperaveis, especialmente de origem climaterica, tem dificultado as operações das nossas intrepidas tropas; contudo, eles, devido á proficiencia dos seus chefes, officaes prestigiosissimos e ao espiri-



O major sr. Djálme tendo á sua esquerda o soba de Quisséque



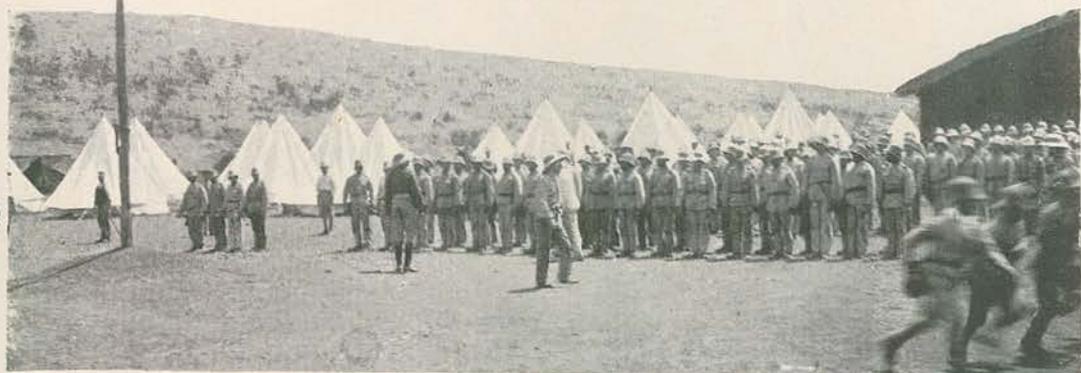
Grupo de oficiais das forças acampadas em *Goba-Fronteira*

to disciplinado dos nossos soldados, tem sido demovidos o que equivale a dizer que, em grande parte, graças a estes incedíveis esforços, que o paiz nun-

ca olvidará e bem assim os nossos aliados, o nosso concurso em terras inhospitas de Africa está proximo do seu termo.



Exercícios de uma companhia de infantaria, no acampamento de *Goba-Fronteira*



*Em Goba-Fronteira.*—Um batalhão de infantaria formando para prestar honras á bandeira

(«Clichés» do distinto amador sr. Peres Faro.)

## Juramento de bandeira na Escola de Guerra



O major sr. Marto de Campos, discursando.

COM a presença do sr. ministro da guerra, realizou-se na Escola de Guerra a ratificação do juramento de bandeira dos novos alunos, cerca de duzentos, aos quaes o sr. major Mario de Campos, lente da Escola,



A guarda de honra à bandeira

n'uma brilhante alocução saudou, incitando-os ao cumprimento dos seus deveres, fazendo na mesma alocução uma entusiastica apologia do amor à patria e á disciplina militar.

O ministro da guerra, sr. Norton de Matos, passou revista aos alunos em formatura, retirando-se satisfeito pelo brilho que a solenidade revestiu, confirmando mais uma vez a alta proficiencia do comando da escola, exercido pelo general sr. Moraes Sarmento.



O sr. ministro da guerra saudando a bandeira. No segundo plano o sub-secretario da guerra, sr. Mimoso Guerra, e o corpo docente da Escola.

(«CHchés» Benollel).

## Torneio de "tennis" nas Caldas da Rainha



Mademoiselle Laura Chaves e o sr. Manuel Gusta o Bordalo Pinheiro.



O sr. Carlos de Vasconcelos Neves, um excelente tennista.

DOS ultimos dias do mez findo realisou-se nas Caldas da Rainha um interessante torneio de tennis, em que tomaram parte senhoras e cavalheiros muito entusiasmados por este «sport» e alguns d'eles distintos «tennistas».

A luta, que decorreu muito animada, foi aplaudida freneticamente pela elegante assistencia, que admirou a agilidade e denodo dos jogadores nas varias fases do entusiastico torneio.

A prova de *mixed-doubles*, duramente disputada, foi ganha pela sr.<sup>a</sup> D. Laura Chaves e pelo sr. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Uma outra prova em que



Grupo de *sportwomen* e *sportmen* que tomaram parte no torneio.

os competidores tambem déram mostras da sua pericia e valentia foi a de *men's-doubles*, em que ficaram vencedores os srs. drs. Nicolau Amaral e Eduardo Reinaldo.

Em seguida ao torneio foi oferecido um delicado serviço de chá, tendo a distribuição de premios sido feita á noite no club, onde houve tambem um brilhante *cotillon* com surpreendentes marcas, findo o qual os «tennistas» ofereceram uma taça de «champagne» ás senhoras. Foi uma festa que encantou a seleta assistencia que, sem duvida, a recordará com saudade.



Sr. Francisco Gonçalves Teixeira, um dos mais eximios tennistas. (Lichês do distinto amator sr. Jorge d'Almeida Lima).

## UM COLISEU EM PONTA DELGADA

A cidade de Ponta Delgada continúa modernizando-se. Como se não lhe bastassem já, para ser admirada, os primores que a natureza prodigiosamente disseminou á sua volta, embeleza-se cada

vez mais, febrilmente, para que atinja o esplendor por que anseia.

Capital da ilha de S. Miguel e séde de districto, Ponta Delgada está situada ao longo da costa, n'um terreno plano e aprazível, nas margens de uma vasta enseada que fórma o seu porto de mar, cuja importancia commercial está de ha muito reconhecida

pela navegação de todo o mundo. Este porto sofreu já dois ataques dos submarinos alemães, factos a que a *Ilustração Portuguesa* se referiu detalhadamente.

A perspectiva da cidade vista do lado do mar é de um efeito maravilhoso. A casaria resplandecente de

alvura, e coroada pelas torres de varias egrejas, cujo valor architectural tem sido merecidamente enaltecido, estende-se n'uma reta á borda do Oceano. Pelo lado de terra cercam-n'a verde-

jantes colinas, ligeiramente ondeadas, e cobertas em grande parte de excellentes pomares.

De todos os melhoramentos com que recentemente tem sido dotada Ponta Delgada, um dos mais importantes é o Coliseu Avenida, considerado uma das principais casas de espetaculos do paiz.

Este edificio, d'um cunho artistico rigorosamente talhado e d'um acabamento esmerado, encontra-se situado n'uma das mais belas arterias d'aquella importante cidade, tendo a sua construção importado em cerca de 112 mil escudos.



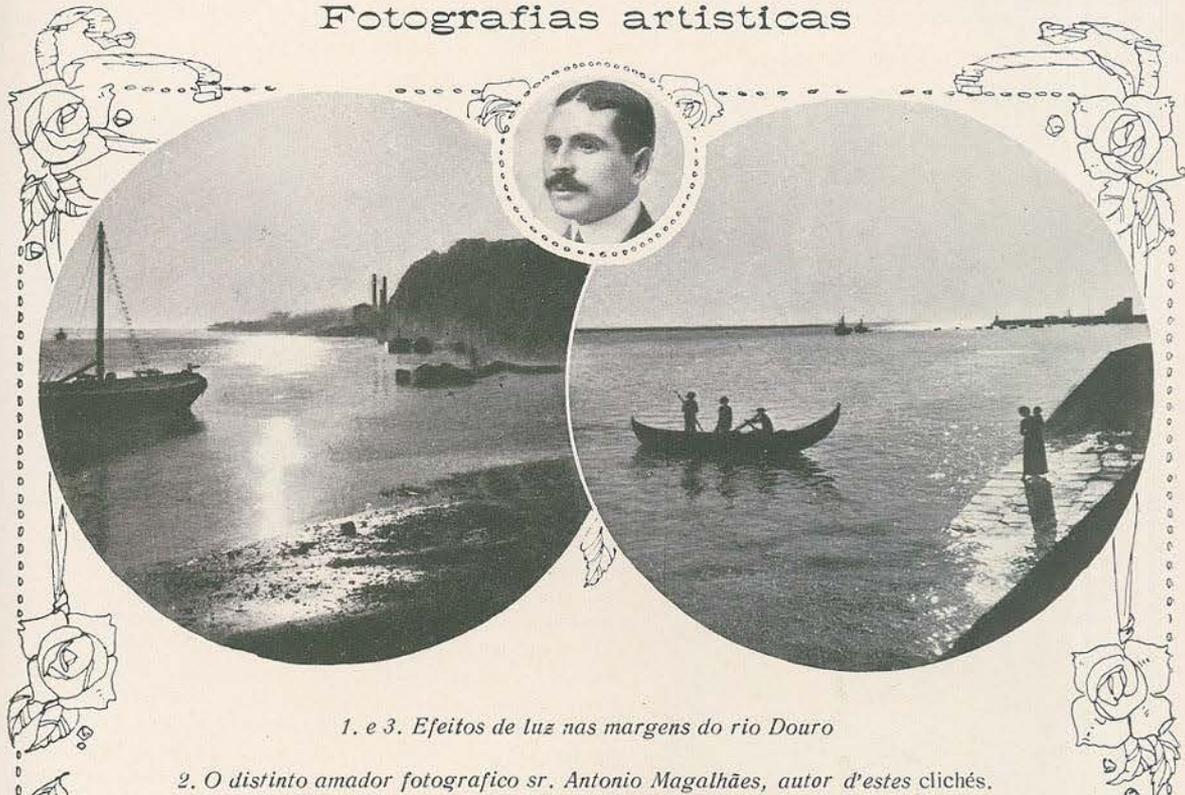
Vista exterior do Coliseu Avenida, de Ponta Delgada, inaugurado em Maio do corrente ano



Vista Interior do Coliseu Avenida, que comporta cêrca de 3:000 pessoas

(Clichés da Fotografia Toste).

# Fotografias artisticas



1. e 3. Efeitos de luz nas margens do rio Douro

2. O distinto amator fotografico sr. Antonio Magalhães, autor d'estes clichés.



Na quinta Sasseti em Cintra.—  
Um velho pombal



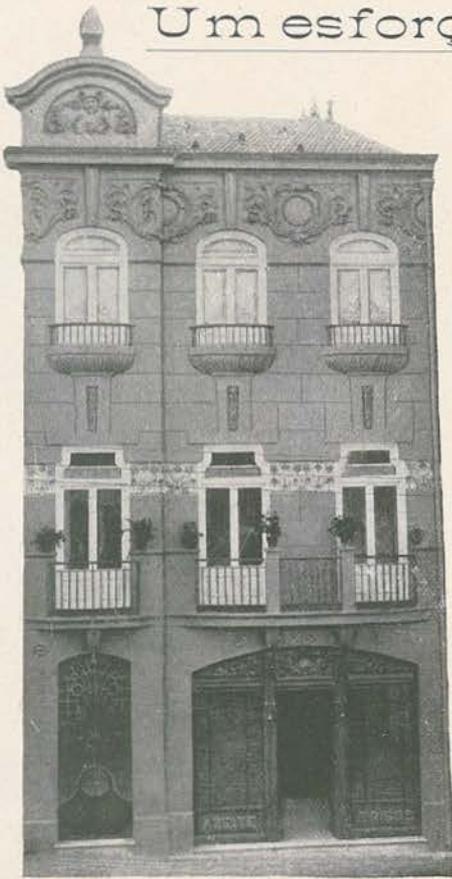
Na quinta Sasseti em Cintra.—  
Um artistico trecho da casa



No medalhão o sr. Alfredo Pinto (Sacavem) autor das artisticas fotografias tiradas na quinta Sasseti em Cintra.

## O COMERCIO DA PROVINCIA

### Um esforço notavel



Frontaria do edificio



Sr. Henrique Cardoso

As fotografias que os leitores vêm n'esta pagina representam aspéto do novo edificio que o sr. Henrique Cardoso acaba de construir em Elvas para a instalação luxuosa da sua antiga casa comercial de cereaes e azeites.

— Quem é o sr. Henrique Cardoso? perguntará o leitor.

E nós responderemos: é um simples negociante, um negociante que não quer ser outra coisa e que ama a sua profissão a tal ponto que fez d'ela um sacerdocio. E assim, pelo seu unico esforço, que é verdadeiramente notavel no nosso meio de dessorados, e seguindo honradamente as honradas tradições de seu tio, o sr. Bernardino Cardoso, fundador da casa ha perto de 40 anos, conseguiu conquistar um logar primacial e admiravel no commercio portuguez, estendendo a sua ação a todo o paiz e erigindo um verdadeiro templo moderno ao trabalho e á atividade inteligente.

Como os nossos leitores podem vêr, os seus novos escriptorios, — como os seus grandes e vastos armazens em Elvas — são modelares não só na disposição, pratica e ao mesmo tempo confortavel, mas tambem na apropriação que n'elles se fez de felizes motivos d'arte. Eles provam por uma fôrma concreta que o espirito que os dirige é o d'um

homem inteligente e ativo que, se sabe ganhar dinheiro, sabe tambem applicar-o seguindo um criterio tão superior como culto.

Por tudo isto, felicitamos a cidade de Elvas por possuir entre os seus filhos um homem de tão rasgadas iniciativas, sentindo nós uma grande alegria por podermos constatar a existencia d'um portuguez que seria notavel mesmo em qualquer das outras nações mais progressivas.



Um dos aspéto do escriptorio

SUPLEMENTO  
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de: I. DA SILVA GRACA, Lmtl.ª

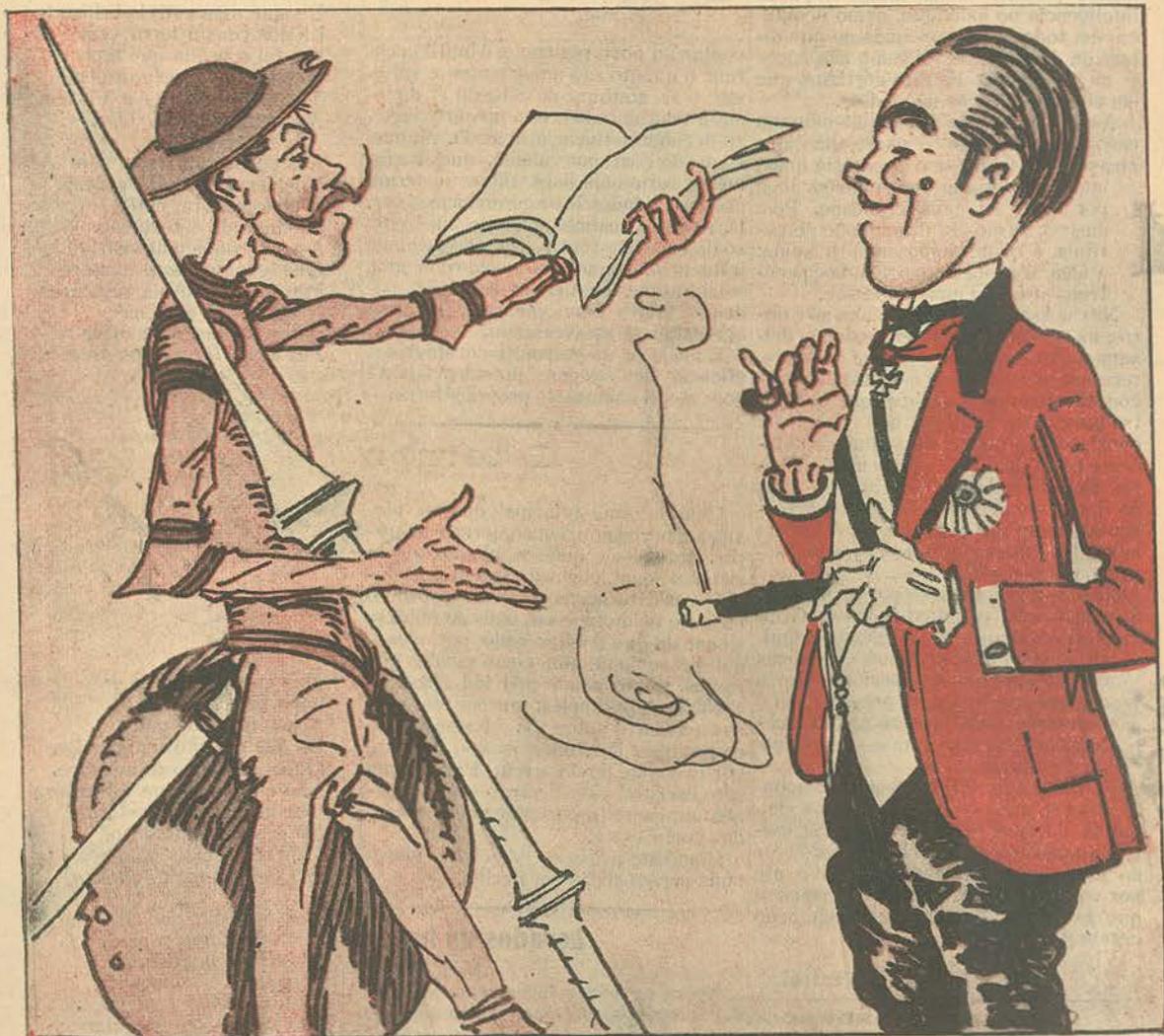
Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

## Revelação esperada



**D. PAIVA, lendo a sua ultima obra:**

— Nada de Constitucionalismo! Falencia! Convento da Batalha! Jeronimos!  
**O OUVINTE:**

— Valha-me a Senhora de Fátima, que ele, afinal, era doido!

## PALESTRA AMENA

## A grève dos estudantes

Meninos e meninas que frequentaes o curso secundario: na verdade vos dizemos que bem haveis procedido em protestar contra as innovações que vieram agravar os programas leceais, já pouco defensaveis, e mais vos dizemos que se insistirdes, abrangendo no protesto os programas tal como estavam, muito agradaveis nos sereis. De esse protesto, se fôr até á totalidade, não vos advirá senão bem.

Sabeis, decerto, que o actual ensino dos liceus foi pautado pelo alemão, certamente sem má intenção, mas com uma extraordinaria compreensão do que seja um cerebro latino e, sobretudo um cerebro portuguez. Tem-se dito mas não faz mal repetir: a massa encéfalica germanica é d'uma composição complexa, predominando n'ela a corticite, na sua camada externa. Mais ou menos pesada, indica muita ou pouca intelligencia no individuo, como acontece em todos os paizes, mas no que difere da de qualquer cidadão não boche é na existencia da dita corticite, que em cerebros latinos não existe.

Assim, nunca se deu em alemão um caso de meningite e nunca uma idéa atravessou facilmente a materia quasi impermeavel que se encontra logo por baixo da caixa craneana. Pela mesma razão de dificuldade de entrada, é quasi impossivel a saída; a idéa, á custa de marteladas, penetrou—e nunca mais de lá sae.

Nas nossas cabeças o fenomeno é outro: as meninges são tenuíssimas, deixam-se penetrar sem o menor esforço, recebem as idéas ás mólhadas e, concomitantemente, acontece que de dentro para fóra também não encontram opposição de maior. São estas qualidades e estes defeitos que o ensino deveria remediar, desde os primeiros anos do liceu, não deixando acumular desordenadamente nos cerebros as referidas mólhadas e impedindo-lhes a saída, tanto quanto possivel.

Não se tem feito isso e o resultado é a evaporação constante dos conhecimentos, que nunca se chegam a adquirir solidos, e os meninos e meninas entram em cursos superiores sem a conveniente bagagem preparatoria e revelando uma ignorancia inconcebível em qualquer ramo de ciencia ou de letras.

Protestae, filhos, berrae, impondo-vos, que não ha attitude mais simpática do que essa: se as grèves exigindo aumento de vencimentos a favor do estomago são desculpaveis e até por vezes louvaveis, não o é menos a que executaes em pró da alimentação cerebral.

Viva a rapaziada!

J. Neutral.

## CORRESPONDENCIA

**Martírios de Cristo** — A seu tempo transcreveremos e faremos os comentarios devidos ao picaresco sudario.

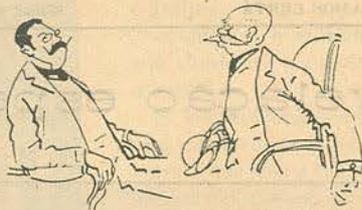
**Livros, livrinhos e livrecos** — Já se explicou o motivo da demora. Haja paciência.

**Lirio** — Sardinheira é que nos parece, pelo mau cheiro.

## Adesões valiosas

Tenham paciência os srs. monarchicos, mas d'esta vez embucharam. Primeiro, foi o sr. marquez de Soveral a prestar homenagem ao sr. presidente da Republica e a tratar tão amigavelmente com ele como se tivessem sido companheiros de collegio; em seguida o sr. D. Manuel de Bragança convive com os nossos republicanos e declara-lhes que manda a politica para o *encrier*, como quem diz que se está nas tintas para o trono; depois é o sr. D. Afonso da dita Bragança, em amavel colloquio com o representante da Republica Portugueza em Madrid.

Está-se a vêr que são tres adesões a



contar ao novo regimen e é inutil accentuar o quanto são importantes e valiosas: o sr. marquez de Soveral é diploma a considerado e tem na côrte ingleza decidida influencia; o sr. D. Manuel é casado com uma alemã, que certamente veria com bons olhos o termo das hostilidades luso-germanicas; o sr. D. Afonso, finalmente, posto que pessoalmente não tenha a mais pequena influencia, é, comtudo, casado com uma senhora que tem um rôr de *massa*, podendo muito bem valer-nos na crise que estamos atravessando.

E ainda ha quem ponha em duvida a eficacia das viagens presidenciais! O bom modo amansa as proprias feras.

## O terror

Como a arma principal que os alemães empregam n'esta guerra é o terror, propõe-se que os aliados sigam sistema igual, como é coerente. A duvida consiste apenas em descobrir o meio de os aterrorisar, mais de impressionar do que o empregado por elles—e é n'esse ponto que, como aliados que somos, vamos acudir aos indícios.

Nada mais simples: lancem os nossos aviadores sobre os «boches» não os projeteis habituaes, mas o retrato, por exemplo, do Gouveia Pinto, com este escrito: «Vai entrar em campanha um exercito portuguez com soldados como este».

Com este aviso os «boches» nunca mais param senão em Berlim.

## levados da breca

Agora os boches inventaram uns navios electricos que teem a vantagem de não fazer ruido: são os navios silenciosos. Em compensação os americanos inventaram os navios invisiveis...

Faltam ainda os navios inodoros e inspidos. Vamos, Cabreira amigo: puxa pela inventiva!

## Marques tradutor

A esposa do Marques lê as noticias da guerra e interroga o marido:

—O' Marques! que é isto da batalha do Aisne?

O Marques, sorrindo da ignorancia conjugal:

—É o mesmo que se dissessemos em portuguez a batalha do Asno...

## O fado do Castanheira

## MOTE

*Nossa Senhora de Ourem  
Fez um milagre nos ares,  
O Castanheira de Moura  
Faz milagres aos milhares.*

## GLOSAS

*N'uma charneca distante  
Onde havia uma azinheira  
Uma linda pegueira  
Vi o sol cambaleante.  
Eis que uma estrela brilhante  
Lá dos ceus á terra vem  
E é tal o brilho que tem  
Que por ele e pela origem  
Todos dizem que é a Virgem  
Nossa Senhora de Ourem.*

*Aos cegos deu vista? não;  
Ninguém curou da surdez;  
N'uma palavra, não fez  
Prodigio de ostentação.  
Assombrou a multidão  
Que levantou seus cantares  
Porque em danças regulares  
O sol se poz a tremer  
Entre nuvens; quer dizer  
Fez um milagre nos ares.*



*Mas quem faz d'um grão de trigo  
Importantes cabedaeas  
Acaso não vale mais  
Do que o santo mais amigo?  
Quem é rico e era mendigo  
Não é mais do que a Senhora  
Que apareceu á pastora  
No deserto pedregoso?  
Pois não é mais milagroso  
O Castanheira de Moura?*

*Que prodigio! que coragem  
O d'este nosso senhor!  
E' ouvir o lavrador,  
A padaria, a moagem!  
Todos rendem homenagem  
Aos seus dotes singulares;  
No céu, na terra e nos mares  
Tudo grita que a azinheira,  
Deve ser p'ra o Castanheira,  
Faz milagres aos milhares!*

S. Bernabé.

## Teatro

A noticia de que o illustre ator Augusto Rosa tinha escrito um drama, *Punido*, que vai ser representado em breve no teatro republica, encheu de curiosidade todos os amadores das bellas letras, sinceramente desejosos de que o futuro autor esteja á altura do ator.

A proposito, dizia hontem um critico n'uma roda de amigos:

— Não imaginam a satisfação que a noticia me deu...

— Decerto; provavelmente a peça é boa.

— Não só por isso.

— Então por quê?

— Porque sendo o Augusto o autor da peça e ao mesmo tempo o protagonista, desta vez deve saber o papel...

## Pelo facto

Ultimos ecos do milagre de Fátima: um valente grupo de cavalheiros de Santarem dirigiu-se pela calada da noite ao sitio da azinheira prodigiosa e levou para aquella cidade o que da mesma arvore restava, duas cruces de cana enfeitadas a papel e um arco das mesmas materias.

Crentes ou descrentes, os citados cavalheiros? Seriam crentes, que desejavam ter á mão as reliquias, para evitarem peregrinações incomodas á longinqua charneca? Seriam, pelo contrario, incredulos, querendo demonstrar assim que os ramos de azinheira e objectos concumitantes não teem o menor valor sagrado?

No primeiro caso, evitando o sacrificio, perdem todo o merito e do ceu nada teem a esperar: vão direitinhos ao inferno. No segundo, cometem uma acção censuravel offendendo os que teem fé e arrebatando-lhes objectos que para elles teem valor inestimavel e para os roubadores não teem nenhum—coisa que já Shakespeare reprova n'uma das suas tragedias e Shakespeare não era nenhum tolo.

Ora, pois, não é assim que se luta pela razão, nem esta aceita tais meios de combate. Façam o que fizerem, o sol ha de sempre bailar para uns e estar parado para outros, embora quando nasce seja para todos.

## Batatas

Ora até que emfim o governo comeca a providenciar a serio n'estas coisas da crise de subsistencias: comprou uma grande quantidade de batata e distribuiu-a por 100 mercarias, não consentindo que se venda a mais de 7 centavos o quilograma.

Isto é o que se annunciou oficialmente porque a verdade, segundo parece, é que realmente o governo comprou toda a batata que pudesse vir ao mercado e conserva-a armazenada, não tencionando dar nenhuma ao manifesto.

Dizem as más linguas que é para evitar o ser, mais dia menos dia, corrido á batata. *Sará?*



## EM FOCO

*O' milagroso santo S. Martinho,  
Tu na côrte celeste és, entre tantos  
Imaculados, milagrosos santos,  
Aquele que é mais grato ao Zé Povinho!*

*Pois se és orago, ó velho, do bom vinho,  
Não te havemos de erguer os nossos cantos?  
Se ele afasta cuidados e quebrantos  
Do fresco Algarve ao pitoresco Minho?*

*A ti, santo das parras e das vides  
Esta homenagem pobre e mal cuidada  
Em desabafo de afanosas lides.*

*Continúa fartando a rapaziada  
N'este brodio sem fim a que presides,  
N'esta famosa e colossal taxada!*

BELMIRO.

## A's avessas

Anuncia-se para a época teatral, agora em principio uma revista do imaginoso cenógrafo Eduardo Reis, e já nos meios cultos de Lisboa passa um grande vento de curiosidade. Aventam-se hipoteses numerosas e variadas e ha até quem tenha arquitetado os dois primeiros quadros. Primeiro: *Tintas e tinturas*, com as seguintes personagens:— *Tinta da China, Tinta de se crever, Tinta de marcar roupa, Tinta simpatica, o Pincel, a Brocha*. Segundo quadro. *Panos e paninhos*; personagens— *O Pano de boca, o Pano de fundo, o Fraldão, o Reprego*. A recomendar na musica o *duetto do Pincel e da Brocha* e a aria do *Fraldão*, numeros

resolveram entregar-se denodadamente á cenografia e artes correlativas.

No fundo, o caso não nos parece digno de reparos; entre a pena e o pincel os pontos de semelhança são evidentes.

## Do Marques

O nosso Marques, tendo previsto n'uma roda de amigos, que o conflito atual abrangeria toda a terra, mostrou a um d'elles, triunfantemente, os jornaes de quinta-feira passada.

— Cá está, disse. O Equador já cortou as relações com a Alemanha. Realisa-se o que eu dizia.

— Sim?

— Sim: agora só faltam os polos...

## Bons auspicios

Tem honrado o nosso semanario um mancebo de reconhecido talento, o sr. Manuel Maria Barbosa du Bocage, publicando uma série de epigramas que muito agradaram aos nossos leitores.

A seguir transcrevemos um soneto do referido mancebo, profetizando-lhe, em vista da perfeição com que verseja, um brilhante futuro no mundo das letras e talvez, até, a homenagem vindoura por meio d'uma estatua em Setubal.

## Mandando pedir dinheiro a um amigo para pagar a renda da casa

*Demanda-me usurario senhorio  
Do já findo semestre a soma escassa  
E, enjoado de esperar, eu vi que traça  
Pôr-me em janeiro a passear ao frio.*

*Ele em taes casos para mais tem brilo,  
Que é homem pé de boi, vilão de raça;  
Já creio que o mandado extrae e o passa  
A' mão ganchosa de aguazil bravo!*

*Tu, que detestas esta corja horrenda  
Que deveu a ganancia finitil sua  
Primeiro ao chafariz, depois á tenda,*

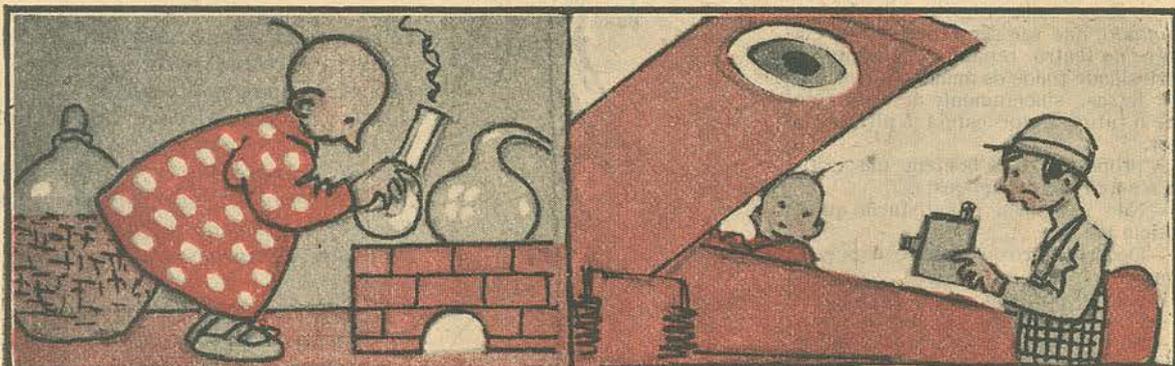
*O avaro alegre, que um semestre amua:  
Acóde ao triste amigo antes que aprenda  
De cães vadios a dormir na rua.*



# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

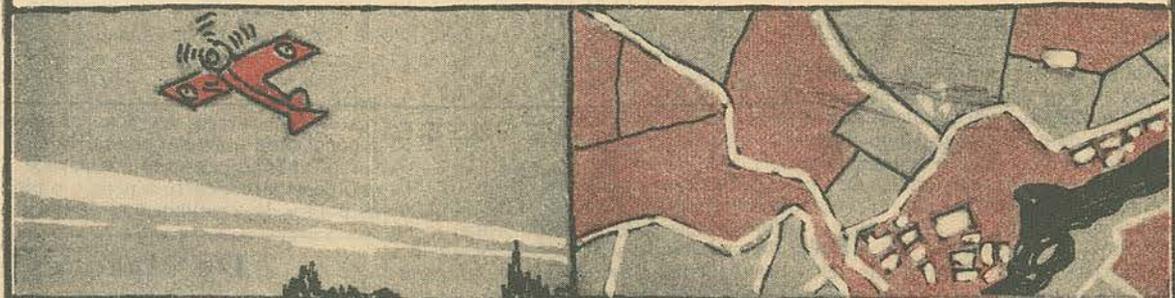
13.ª Parte — 4.º Episódio

O MISTÉRIO DA CASA — (Continuação)



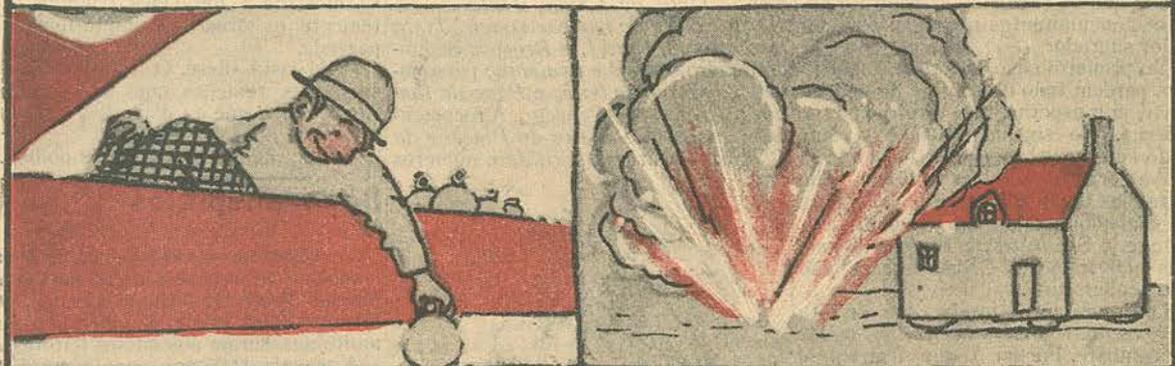
1.—Manequinhas, que é um químico «non plus ultra», inventa uns gases asfixiantes terríveis.

2.—Depois, com o Quim, munido d'um *ko-tack*, toma lugar n'um aeroplano e elevam-se nos espaços.



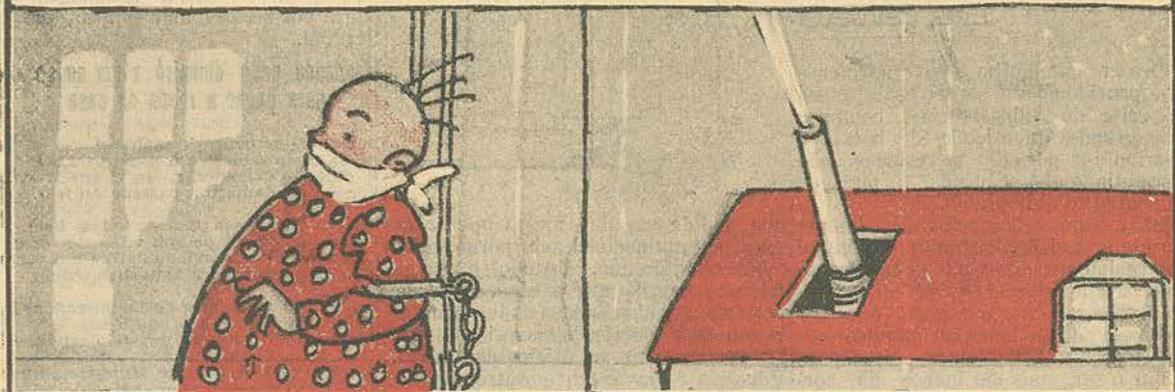
3.—Do aeroplano em vôo «planado» são, tirados varios *clichês* da região onde se encontra a casa misteriosa.

4.—Obtem-se *clichês* onde a planta do terreno surge nitidamente. (Tem muita habilidade estes meninos).



5.—O Quim, porém, que tem muito mau genio, lança algumas bombas na direção desejada.

Estas, explodindo junto da casa, produzem um estrepito ensurdecedor.



7.—Manecas, amordaçado no interior da casa misteriosa, presente o auxílio que os manos querem prestar-lhe.

8.—Os bandidos não se intimidam e respondem n'um canhoneio tão formidável que por certo durará até á proxima semana.

(CONTINUA).